

Apropriação das Redes Sociais nas Práticas Jornalísticas:

Um estudo dos conteúdos noticiosos nos sites teresinenses sobre o caso Júlia Rebeca.¹

Ingrid Milched Moura GONÇALVES²

Jaqueline da Silva TORRES³

Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI

Resumo

A presente pesquisa propõe um estudo sobre as apropriações das redes sociais, inseridas dentro do contexto das novas tecnologias, que proporcionaram as pessoas estarem mais conectadas. O foco da pesquisa são os 3 sites teresinenses, Cidade Verde, 180Graus e Meio Norte, que abordaram “o caso Júlia Rebeca” durante o período de uma semana de 14 a 20 de novembro de 2013. O presente trabalho investiga como tais sites retrataram o caso, com relação ao conteúdo noticioso das matérias, bem como analisa as formas de apropriação feita pelos sites. Analisa-se: as maneiras de apropriação das redes sociais pelo jornalismo, através da utilização de prints⁴ e a incorporação de conteúdos destas redes para dentro do corpo do texto das matérias.

Palavras-chave: apropriação; caso Júlia Rebeca; redes sociais; sites noticiosos.

INTRODUÇÃO

Com as novas tecnologias e a popularização da internet, o acesso às novas mídias tornou-se mais fácil. Esta grande acessibilidade à internet e o contato com os aplicativos⁵ possibilitaram uma interação e compartilhamento exacerbado de informações.

Essas mudanças no modo de interação e na troca de informações podem ser observadas dentro do âmbito jornalístico, devido à grande visibilidade alcançada pelas redes sociais. Um exemplo disto, é a apropriação das redes sociais pelo jornalismo.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, campus de Picos. Email: ingridmouragon@hotmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Professora Assistente II da Universidade Estadual do Piauí, campus de Picos. Email: torres.jaqueline@yahoo.com.br

⁴ Print ou print scream é um comando usado para tirar uma foto da tela do computador, mas atualmente isto se expandiu para outros dispositivos como celulares e tablets. Disponível em: <http://www.curtomuito.com/print-screen-como-fazer/>

⁵ Aplicativos: Aplicativos móveis ou aplicações mobile são softwares desenvolvidos para rodar em dispositivos móveis como PDAs, Smartphones ou telefones celulares. Disponível em: <http://www.alldreams.com.br/artigos/44-o-que-sao-aplicativos-mobile.html> Acesso em: 04 de Maio de 2014

Para entender esta nova forma de apropriação, será explicada como ocorre a utilização pelo jornalismo das redes sociais, com relação à construção das matérias. A partir do trabalho de construção do conteúdo noticioso das matérias, a apropriação acontece na maioria das vezes envolvendo fatos da vida privada, que acabam ganhando notoriedade e repercussão entre as mídias. Como por exemplo, o caso da adolescente Júlia Rebeca da cidade de Parnaíba- Piauí.

A garota gravou um vídeo de sexo entre ela e mais dois adolescentes. Este vídeo vazou em um dos aplicativos mais populares da atualidade, o WhatsApp⁶. A exposição de Júlia Rebeca fez com que a mesma cometesse suicídio.

Dentre os meios de comunicação, como TV, impresso, por exemplo, neste caso optou-se em estudar especificamente os sites noticiosos. Sendo assim, os sites Cidade Verde, 180Graus e Meio Norte foram os escolhidos para esta pesquisa, por serem os sites teresinenses mais conhecidos e de grande abrangência, estes divulgam conteúdos a nível local, regional e nacional mais contundentes.

Através de pesquisa exploratória (catalogação do material veiculado nos sites de Teresina durante 45 dias) verificou-se que a maior incidência de matérias ocorreu na primeira semana (de 14 a 20 de novembro de 2013) após o acontecimento e que o maior número de publicações foi, respectivamente, nos sites: 180Graus (13 matérias), Meio Norte (7 matérias) e Cidade Verde (5 matérias). Ao todo foram estudadas 25 matérias nos três sites noticiosos.

Para atingir os objetivos desse estudo buscou-se desenvolver uma pesquisa baseada na análise de conteúdo, através dos websites citados acima, focando o conteúdo noticioso das matérias quando retrataram o caso.

2. REDES SOCIAIS: CONCEITOS, ATRIBUIÇÕES E UTILIZAÇÕES

As redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Na atual conjuntura em que vivemos, percebe-se que o avanço tecnológico e virtual possibilitou um maior alcance e acessibilidade para as novas plataformas de comunicação. As redes sociais têm se tornado um meio de interação, possibilitando a troca e o compartilhamento de informações.

⁶ Explicaremos mais sobre o aplicativo no tópico 2.1.3 Aplicativo WhatsApp: um novo meio de interação, página - 6

Uma rede social é formada pela ligação entre seus usuários e as interações sociais construídas por meio de conexões (RECUERO, 2009). Desse modo, a rede é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores:

Os atores são o primeiro elemento (sic) da rede social, representados pelos nós (ou nodos). Trata-se das pessoas envolvidas na rede que se analisa. Como partes do sistema, os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais. (RECUERO, 2009, p.24)

Com relação às redes sociais na Internet, Recuero (2009) considera que os atores são constituídos de maneira diferenciada. Existe o distanciamento entre os envolvidos na interação social, devido a comunicação mediada por computador. Neste caso, a autora afirma que um ator pode ser representado por um weblog, por um Twitter, ou por um perfil no Facebook, por exemplo. Desse modo, entende-se que os atores são os indivíduos ou usuários que fazem parte das redes, que são representados através de perfis de caráter pessoal. Essas redes sociais são espaços de interação entre os demais usuários. Um exemplo disto pode ser visto na rede social o Facebook, onde os usuários são identificados pelos seus perfis.

Castells (2005, p. 20) considera que as redes sociais “são estruturas abertas que evoluem acrescentando ou removendo nós, de acordo com as mudanças necessárias dos programas que conseguem atingir os objetivos de performance para a rede”. Com base nestas colocações, observa-se que devido ao avanço tecnológico e virtual, as redes estão em constante mudança.

O sistema em que as redes sociais estão inseridas fazem com que estas modificações, com relação ao formato, ao modelo organizacional de cada rede aconteçam. Mesmo as redes sendo um sistema de nós interligados, estes podem sofrer alterações, rompimentos ou serem trocados por outros novos nós, e assim formar uma nova rede.

Atualmente o usuário de redes sociais está conectado a uma diversidade de comunidades, utilizando ferramentas diversificadas em termos de complexidade, instantaneidade, tipo de conexão, possuindo habilidades de uso de textos, imagens estáticas e animadas. (BRITTOS, 2009, p. 23)

As redes sociais na internet possibilitam aos usuários um novo caminho de busca por conhecimento, informação em geral, de acordo com o interesse de cada usuário. Dessa

forma, observa-se que existe uma mudança no comportamento das pessoas, que passaram a utilizar a internet como meio de informação, relacionamento e comunicação. É por esse motivo que “as pessoas adaptaram-se aos novos tempos, utilizando a rede para formar novos padrões de interação e criando novas formas de sociabilidade e novas organizações sociais” (RECUERO, 2009, p. 87).

2.1 Facebook: conceito e funcionamento

O Facebook é considerado a rede social mais popular do mundo. Foi criado em 4 de fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg, Chris Hughes, Eduardo Saverin e Dustin Moskovitz. Inicialmente, tinha o papel de configurar um espaço para que os usuários pudessem se encontrar uns com os outros, e assim compartilhar informações, opiniões, fotos ou arquivos. Por isso, era destinada somente aos estudantes da Universidade de Harvard (EUA)⁷.

Após sua criação, aos poucos o Facebook foi se expandindo, outros grupos de universitários foram aderindo a rede. Em 2005 ela contava com 5 milhões de usuários ativos. No final do mesmo ano, permitiu que os membros, no caso, os estudantes, compartilhassem fotografias. A partir daí, o Facebook foi ganhando visibilidade, sendo liberado para ser acessado em todo o mundo. Em 2006, alcançou 12 milhões de fãs, permitindo que qualquer pessoa pudesse criar a sua própria conta⁸.

No ano de 2007 a rede social possibilitou o compartilhamento de vídeos, neste mesmo ano, o Facebook contava com 58 milhões de usuários. Em 2008, a rede criou um aplicativo para iPhone e um chat. No ano de 2009 o novo Facebook foi lançado, com formato e design diferente. E o criador Mark Zuckerber adicionou o botão “curtir” na nova rede.

Para criar uma conta no Facebook, primeiramente o usuário se cadastra através da página inicial do serviço. Nesta página contém um formulário, o usuário preenche, colocando todas as suas informações pessoais nos espaços obrigatórios. Após a conclusão dos dados, o próximo passo é encontrar os seus amigos ou conhecidos dentro da rede. Pode-se procurar os contatos através do e-mail, o serviço transfere os amigos que estão no seu e-

⁷ Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/facebook-completa-10-anos-conheca-a-historia-da-rede-social,c862b236f78f3410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acesso em: 15 de Abril de 2014

⁸ Disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/facebook-completa-10-anos-conheca-a-historia-da-rede-social,c862b236f78f3410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acesso em: 15 de Abril de 2014

mail automaticamente. Ou posteriormente, o usuário pode realizar esta atividade, por meio do buscador de amigos ⁹(CASTRO, 2011).

O funcionamento desta rede social acontece através do “Feeds de notícias”. Este local é onde tudo pode ser visto, curtido, debatido, comentado ou compartilhado, afinal é onde a relação social entre os demais usuários acontece. O usuário tem total liberdade para publicar mensagens no seu mural ou no mural dos seus amigos. E assim, tudo que os seus contatos escrevem, compartilham ou opinam na linha do tempo, aparece nas suas atualizações¹⁰.

2.2 Twitter: nova ferramenta de conexão

O Twitter é um importante canal de interatividade entre os usuários. Esta rede social é uma ferramenta de microblog, criada em março de 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone como um trabalho paralelo da Odeo, que foi um website diretório e busca destino para redes sociais¹¹ (CASTRO, 2011).

O Twitter é um importante canal de interatividade entre os usuários. Esta rede social é uma ferramenta de microblog, criada em março de 2006 por Jack Dorsey, Evan Williams e Biz Stone como um trabalho paralelo da Odeo, que foi um website diretório e busca destino para redes sociais¹² (CASTRO, 2011).

O funcionamento do Twitter é simples, mesmo a plataforma estando disponível em inglês, é possível realizar o cadastro na rede de forma prática. Para o usuário entrar, precisa realizar uma inscrição, totalmente gratuita, que pode ser feita através do “Signup”, localizado na página de cadastro da rede. Em seguida, é preciso informar o nome completo do usuário (FullName), se preferir pode escolher um apelido (nickname), criar uma senha de acesso (password) e cadastrar o e-mail do usuário (CASTRO, 2011).

Outra ferramenta utilizada dentro da rede é o símbolo “#” Hashtag. Utilizado dentro do Twitter, acompanhado de alguma palavra, com a finalidade de repercutir um termo a um grupo de outros usuários, e serão copiados por esses outros usuários e assim

⁹ Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-funciona-facebook-624752.shtml>. Acesso em 17 de Abril de 2014.

¹⁰ Atualizações: refere-se a *time line* (linha do tempo) de cada usuário, onde as suas postagens e a demais usuários, são atualizadas a cada momento.

¹¹ Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/twitter-o-que-e-como-funciona-624754.shtml> Acesso em: 17 de Abril de 2014

¹² Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/twitter-o-que-e-como-funciona-624754.shtml> Acesso em: 17 de Abril de 2014

sucessivamente. Se alguma palavra mais a # for propagada em grande quantidade, por repetidas vezes, o termo terá uma grande importância na rede, alcançando visibilidade.

2.3 Aplicativo Whatsapp: um novo meio de interação

Com a nova era tecnológica e a popularização dos dispositivos móveis, a comunicação entre as pessoas a cada dia está mais direcionada para os serviços de redes móveis, por meio de aplicativos de celulares smartphone. Um exemplo desses aplicativos é o WhatsApp¹³, que consiste no envio e a troca de mensagens de texto, além disso, permite o envio de vídeos, áudios e fotos através do celular (GUIMARÃES e PEREIRA, 2014).

O funcionamento do aplicativo é realizado por meio de um programa de mensagem instantânea, que permite a criação de grupos de contatos, onde são realizados o envio ou a troca de arquivos compartilháveis. O conteúdo dos arquivos varia de acordo, com as trocas de interação, entre cada contato ou grupo presente no WhatsApp de cada usuário¹⁴ (BARROS, 2013).

O WhatsApp foi criado nos Estados Unidos em 2009, por Brian Acton e Jan Koum, com a finalidade de conversar entre os contatos, enviar links e trocar arquivos. Após sua criação, foi se expandindo por todo o país e tornando-se o mais utilizado em dispositivos móveis, e vem crescendo consideravelmente. Em junho de 2013, conquistou a marca dos 250 milhões de usuários ativos e 25 bilhões de mensagens enviadas e recebidas diariamente¹⁵.

Recentemente, no início de abril de 2014, o WhatsApp bateu o recorde de mensagens processadas, ao todo foram 64 bilhões de mensagens em 24 horas. Desse total, 20 bilhões são mensagens enviadas e 44 bilhões são mensagens recebidas. Através destes números, pode-se observar a força do aplicativo. O seu crescimento mostra o grande impacto que vem provocando nas relações de comunicação entre os atores sociais¹⁶. (GUIMARÃES, 2014)

2.4 Instagram

¹³ Entendemos que o aplicativo Whatsapp não se caracteriza uma rede social, mas pela sua importância no contexto da pesquisa e por utilizar algumas ferramentas das redes sociais é que fez-se necessária a inclusão deste tópico.

¹⁴ Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2013/04/guia-do-whatsapp-descubra-como-fazer-tudo-com-dicas-e-tutoriais.html>. Acesso em 18 de Abril de 2014.

¹⁵ Disponível em: <http://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/02/facebook-compra-whatsapp-por-r-38-bilhoes.html>. Acesso em 19 de Abril de 2014.

¹⁶ Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/whatsapp-e-app-de-mensagem-mais-usado-do-mundo-diz-estudo> Acesso em: 18 de Abril de 2014

O Instagram é um aplicativo que aplica filtros nas fotos e possibilita o compartilhamento destas em redes sociais como o Facebook e o Twitter. Em fevereiro e março de 2010 o brasileiro Mike Krieger e Kevin Systrom, atual CEO da empresa, criaram o Burbn, aplicativo que daria origem ao Instagram. Em outubro de 2010, o Burbn acaba transformando-se oficialmente no Instagram, tornando-se até uma rede social, com a possibilidade de “curtir” e “comentar” as fotos de amigos¹⁷.

Esta nova forma de interação social destaca-se por ser uma das formas mais práticas de se capturar uma foto e, em poucos toques, acrescentar efeitos e molduras. O número de adeptos ao Instagram cresceu bastante, despertando o interesse do Facebook, sendo comprado por Mark Zuckerberg, por um bilhão de dólares¹⁸ (GUERRA, 2012).

3. A APROPRIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS PELO JORNALISMO

Entende-se como apropriação a forma como as tecnologias são transformadas ou utilizadas, e acrescentadas nas práticas de trabalho jornalísticas:

Assim, a própria utilização de sites de redes sociais para atividades ligadas à prática jornalística já seria uma forma de apropriação de uma interface originalmente projetada para outro fim (compartilhamento de informações ou criação e manutenção de redes sociais). (ZAGO, 2014, p. 52)

A transformação no modo de produção do jornalismo presente, principalmente nos websites, são resultados dos avanços tecnológicos gerados dentro dos grupos de comunicação sociais e virtuais, que exigem do jornalismo este aperfeiçoamento interativo. Tendo em vista essas colocações, Weber (2011, p. 13) considera que “as apropriações das redes sociais pelo jornalismo seriam as formas pelas quais elas são adaptadas pelos profissionais e organizações para finalidades jornalísticas: coletar dados e fontes, reportar acontecimentos, monitorar feedback, etc.”

Pode-se perceber também, que através destas apropriações o jornalista passa a ter acesso a inúmeras informações, e estas podem servir de fontes ou base para a construção

¹⁷ Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/04/entenda-curta-historia-do-instagram-comprado-pelo-facebook.html>. Acesso em: 21 de Abril de 2014

¹⁸ Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/23302-instagram-7-dicas-para-melhorar-o-uso-do-aplicativo.htm>. Acesso em: 21 de Abril de 2014

das matérias. Recuero (2009) confirma que os sites de redes sociais podem também auxiliar a refinar uma informação, encontrar novas impressões e completar uma cobertura em alguma reportagem.

Dentre os sites de redes sociais presentes no cotidiano das pessoas, o Facebook e o Twitter são os mais populares. Por conta disto, as empresas jornalísticas procuram utilizar estas redes sociais, pelo fato de serem populares, e conseqüentemente, devido a intensa participação do público nestes espaços de interação. Assim, as práticas jornalísticas de apropriação são realizadas para que os laços e conexões com o público continuem acontecendo.

4. APROPRIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS PELOS SITES NOTICIOSOS: RELATANDO A PESQUISA

Para atingir o objetivo geral desse estudo buscou-se desenvolver uma pesquisa, baseada na análise de conteúdo, através dos websites teresinenses, Cidade Verde, 180Graus e Meio Norte, focando o conteúdo noticioso das matérias quando retrataram o caso Júlia Rebeca.

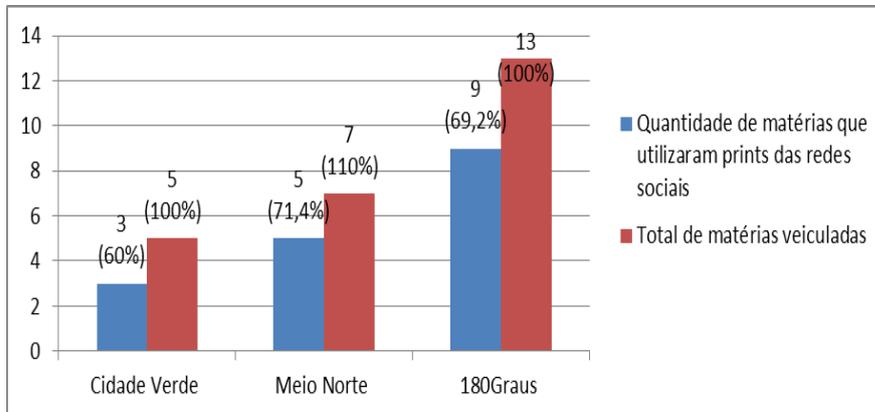
Uma das definições dos fundamentos da análise de conteúdo é a de Berelson (1952), citado por Bardin (1977, p. 19) “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Dentro da pesquisa jornalística, a análise de conteúdo torna-se um método de grande importância e utilidade.

O estudo teve como amostra inicial cerca de 39 matérias de três sites noticiosos da cidade de Teresina, o 180Graus, Meio Norte e Cidade Verde.

Constituiu-se como *corpus* de pesquisa, o período de uma semana após a morte de Júlia Rebeca. Através de pesquisa exploratória (catalogação do material veiculado nos sites de Teresina durante 45 dias) verificou-se que a maior incidência de matérias ocorreu na primeira semana (de 14 a 20 de novembro de 2013) após o acontecimento e que o maior número de publicações foi, respectivamente, nos sites: 180Graus (13 matérias, o que representa 52% do total de matérias publicadas), Meio Norte (7 matérias, que corresponde a 28% do total de matérias) e Cidade Verde (5 matérias, o que representa 20% do total de matérias publicadas). Ao todo, foram estudadas 25 matérias nos três sites noticiosos.

4.1 Apropriação das redes sociais pelos sites noticiosos

Gráfico 1 – Identificação da quantidade de matérias que utilizaram prints



Fonte: Elaboração própria.

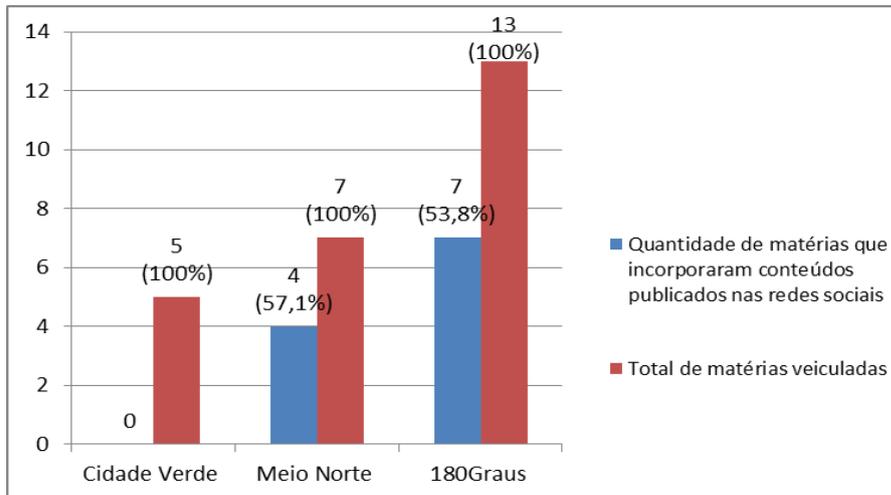
Verificamos que os sites noticiosos se apropriaram das redes sociais de duas maneiras: a primeira, refere-se a utilização de prints das redes sociais para construir o caso. Com relação ao gráfico, constatou-se que o site Cidade Verde possui o menor número de matérias, e foi o que menos utilizou prints. Já o Meio Norte, mesmo com a menor quantidade de prints em relação ao 180Graus, foi o que obteve maior porcentagem de prints utilizados para construir a matéria. Dentre os prints utilizados pelo Meio Norte, pode-se destacar as últimas postagens de Júlia Rebeca no Twitter, como no caso da matéria abaixo: “Caso Júlia: Advogado desmente boatos e diz que segundo vídeo não existe”:

Figura 1 – Print da matéria do site Meio Norte publicada no dia 18/11/2013



Fonte: Meio Norte

Gráfico 2 – Identificação da quantidade de matérias que incorporaram conteúdos publicados nas redes sociais



Fonte: Elaboração própria.

Já a segunda maneira de apropriação das redes sociais foi através da incorporação de conteúdos publicados nessas redes para construir as matérias. O gráfico aponta que o site Cidade Verde, não utilizou em nenhuma matéria a incorporação de conteúdo das redes sociais relacionados ao caso. Já o site Meio Norte fez esta utilização, em pequenos trechos das postagens de Júlia no Twitter. Com relação ao portal 180Graus, assim como na análise anterior, a quantidade de trechos publicados é superior. Na matéria abaixo, do site Meio Norte, intitulada “Caso Júlia Rebeca: frases em redes sociais são características de rebeldia”, verificou-se, que para retratar o perfil psicológico da jovem, o site trouxe fragmentos das postagens da adolescente no Twitter, como conteúdo da matéria e, paralelo às incorporações dos conteúdos das redes, uma psicóloga explica o comportamento de Júlia e as atitudes, através destas postagens:

Figura 2 – Print da matéria do site Meio Norte publicada no dia 19/11/2013



Fonte: Meio Norte

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises das matérias dos três sites noticiosos teresinenses, Cidade Verde, Meio Norte e 180Graus, durante o período de uma semana após a morte de Júlia Rebeca, que corresponde a primeira semana de 14 a 20 de novembro de 2013, constatou-se, a partir, do conteúdo noticioso das matérias analisadas, que as formas de apuração e produção das notícias estão modificadas.

Buscou-se pesquisar como os sites teresinenses em questão, apropriaram-se das redes sociais para construir o conteúdo das matérias, e publicizar o caso Júlia Rebeca. Devido à grande repercussão nacional que o caso sofreu, principalmente, pelo fato da circulação de um vídeo íntimo e a exposição de Júlia por intermédio das redes sociais. Observou-se que o modo do fazer jornalístico foi alterado, então buscou-se compreender as causas destas mudanças, com as novas formas de apropriação.

De um modo geral, analisou-se e comparou-se as formas de apropriação pelos sites teresinenses das redes sociais ao retratar o caso, verificou-se as alterações, dessas apropriações utilizadas pelos sites noticiosos. Foram analisadas 5 matérias do site Cidade Verde, 7 do Meio Norte e 13 do Portal 180Graus.

Nesta pesquisa, observa-se que a mídia propagou o caso por ele ter alcançado notoriedade, e repercussão nacional, por isso, o caso foi bastante publicizado entre os sites noticiosos. Então, como uma forma de ganhar audiência, os sites analisados utilizaram a atualização de matérias, até de forma sensacionalista para conquistar o público, e outros publicizaram com a intenção de alertar a sociedade à superexposição dos jovens nas redes sociais.

Nos dois primeiros pontos da análise observou-se a apropriação das redes sociais pelos sites noticiosos, através da utilização de prints e a incorporação dos conteúdos apropriados das redes sociais dentro do corpo das matérias. A partir destas análises constatou-se que a utilização de prints nos três sites foi feita para complementar a maioria das matérias, algumas possuem mais prints do Twitter ou do Facebook, do que propriamente o texto, com informações novas. No entanto, observou-se que nas circunstâncias em que o caso ocorreu, essa utilização de prints serviu para exemplificar e entender o caso.

Entretanto, não precisava necessariamente utilizá-los na maioria das matérias, e aproveitar estes fragmentos de apropriação para traçar os perfis psicológicos de Júlia Rebeca, ou definir e constar os fatos, através das postagens da adolescente como se fossem informações verídicas e concretas.

Neste caso, observou-se que esta apropriação das redes sociais dentro dos conteúdos noticiosos constitui uma nova prática jornalística, onde a matéria veiculada baseia-se em novos parâmetros de divulgação das notícias. Desse modo, conclui-se que o modo de apuração e produção da notícia passaram por transformações, o jornalista utiliza as redes sociais para construir uma matéria. O processo de apuração praticamente passa a ser feito através de um telefonema, através das redes sociais, um contato no Twitter ou no Facebook, para a troca de informações e assim, transformá-los em fontes.

De acordo com Recuero (2009) os sites de redes sociais podem também auxiliar a refinar uma informação, encontrar novas impressões e completar uma cobertura, em alguma reportagem. Mas, neste caso analisado, na maioria das matérias não houve este refinamento de informações, esta complementação de notícias foi feita de forma exagerada, com grande quantidade de prints, incorporação de conteúdos retirados das redes sociais, através das apropriações, entre outros elementos citados anteriormente.

Com base nos estudos de Zago (2008) as apropriações constituem uma maneira de se adaptar os usos do sistema aos interesses de seus usuários. Mas, com relação aos sites

aqui analisados, percebe-se que os sites não estão sabendo “lidar” com as informações postadas nas redes sociais e como trabalhar para a construção das matérias, que deveria ser de forma equilibrada.

Percebe-se que, existe de certa forma uma acomodação com relação às formas de produção da notícia e o modo como ocorre a apuração dos fatos. As práticas jornalísticas tornaram-se mais modernas com o advento das novas tecnologias, a rapidez e a facilidade de divulgar as informações estão mais acessíveis. Mas, a capacidade de produzir e melhorar a construção e a divulgação dos fatos não pode ficar atrelado apenas ao aproveitamento das redes sociais, por intermédio destas novas formas de apropriação, como foi visto neste caso da jovem Júlia Rebeca. Contudo, precisam-se unir as velhas práticas às novas, para assim, construir formas de produção mais consistentes, com conteúdo de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa. 1977

BARROS, Thiago. 2013. Matéria disponível em: <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2013/04/guia-do-whatsapp-descubra-como-fazer-tudo-com-dicas-e-tutoriais.html>. Acesso em 18 de Abril de 2014.

BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Digitalização e práticas sociais**: modulações e alternativas do audiovisual. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. vol.1. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Centro Cultural de Belém, 2005

CASTRO, Janaína. 2011. Matéria disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-funciona-facebook-624752.shtml> Acesso em 17 de Abril de 2014.

CIDADE VERDE, Teresina: Novembro, 14 nov. 2013. Disponível em: http://www.cidadeverde.com/jornaldopiaui/videos_txt.php?id=148435

CIDADE VERDE, Teresina: Novembro, 15 nov. 2013. Disponível em: <http://www.cidadeverde.com/polaicia-aciona-whatsapp-e-faz-peraicia-em-fones-de-suspeitos-de-vazar-vaideo-148537>

CIDADE VERDE, Teresina: Novembro, 18 nov. 2013. Disponível em: http://www.cidadeverde.com/parnaiba/parnaiba_txt.php?id=55150

CIDADE VERDE, Teresina: Novembro, 19 nov. 2013. Disponível em:
http://www.cidadeverde.com/cidadeviva/videos_txt.php?id=148832

CIDADE VERDE, Teresina: Novembro, 20 nov. 2013. Disponível em:
http://www.cidadeverde.com/cidadeverdeolimpica/videos_txt.php?id=148848

CUEN, David. 2014. Matéria disponível em: <http://tecnologia.terra.com.br/facebook-completa-10-anos-conheca-a-historia-da-rede-social,c862b236f78f3410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acesso em 15 de Abril de 2014.

FONSECA JUNIOR, W.C. da. Análise do Conteúdo In DUARTE, J. e BARROS, A. (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 280 – 304

GUERRA Raísa, 2012. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/fotografia-e-design/23302-instagram-7-dicas-para-melhorar-o-uso-do-aplicativo.htm>. Acesso em 21 de Abril de 2014.

GUIMARÃES Pereira, 2014. Matéria Disponível em:
<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/whatsapp-e-app-de-mensagem-mais-usado-do-mundo-diz-estudo>. Acesso em 18 de Abril de 2014.

GUIMARÃES, Talita Garcez. **O paradoxo da intimidade publicizada. A visibilidade contemporânea no site de rede social Facebook**. Dissertação (Mestrado em Comunicação), 2011

HERSCOVITZ, H.G. Análise de conteúdo em jornalismo In LAGO, C e BENETTI, M. (org). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petropolis: Vozes, 2007. p.123 – 143

MEIO NORTE, Teresina, Novembro.14 nov. 2013. Disponível em:
<http://www.meionorte.com/noticias/geral/jovem-tem-video-de-sexo-divulgado-na-internet-e-posta-data-da-propria-morte-no-twitter-227034.html>

MEIO NORTE, Teresina, Novembro.14 nov. 2013. Disponível em:
<http://www.meionorte.com/efremribeiro/james-guerra-diz-que-policia-vai-apurar-se-julia-rebeca-foi-vitima-de-bullying-274593.html>

MEIO NORTE, Teresina, Novembro. 15 nov. 2013. Disponível em:
<http://www.meionorte.com/efremribeiro/localizado-novo-video-com-julia-rebeca-e-sua-colega-tenta-suicidio-com-veneno-274676.html>

MEIO NORTE, Teresina, Novembro.18 nov. 2013. Disponível em:
<http://www.meionorte.com/bomdiameionorte/advogado-desmente-boatos-e-diz-que-segundo-video-nao-existe-274941.html>

MEIO NORTE, Teresina, Novembro.18 nov. 2013. Disponível em:
<http://www.meionorte.com/noticias/policia/caso-julia-rebeca-familia-vai-processar-quem-divulgar-video-da-adolescente-diz-advogado-227530.html>

MEIO NORTE, Teresina, Novembro.19 nov. 2013. Disponível em:
<http://www.meionorte.com/noticias/policia/caso-julia-rebeca-familia-vai-processar-quem-divulgar-video-da-adolescente-diz-advogado-227530.html>

MEIO NORTE, Teresina, Novembro.20 nov. 2013. Disponível em:
<http://www.meionorte.com/noticias/policia/policias-civil-e-federal-querem-retirar-video-de-julia-rebeca-de-site-porno-227792.html>

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SMAAL, Beatriz, 2010. Matéria Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/rede-social/3667-a-historia-do-twitter.htm>. Acesso disponível em 18 de Abril de 2014.

WEBER 2011- WEBER, Carolina Teixeira. **Formatos hipermediáticos e redes sociais**. Dissertação, 2011

ZAGO, Gabriela. **Informações Jornalísticas no Twitter**: redes sociais e filtros de informações. III Simpósio Nacional da ABCiber São Paulo, 2009. In Anais..., 2009

ZAGO, Gabriela. Sites de Redes Sociais e Jornalismo: Explorando a Percepção dos Usuários sobre a Circulação Jornalística no Twitter e no Facebook. **Novos Olhares**, v. 2, n. 2, 2014.

180Graus, Teresina, Novembro. 14 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/sirene-policial/pi-jovem-anuncia-dia-propria-morte-no-twitter-apos-vazar-video-de-sexo>

180Graus, Teresina, Novembro. 15 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/sirene-policial/imprensa-nacional-repercuta-a-morte-de-jovem-apos-vazamento-de-video>

180Graus, Teresina, Novembro. 16 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/noticias/fantastico-vai-repercutir-caso-julia-rebeca>

180Graus, Teresina, Novembro. 16 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/sirene-policial/2-video-intimo-vaza-e-amiga-de-julia-toma-veneno-primos-mostrou-enterramento>

180Graus, Teresina, Novembro. 16 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/sirene-policial/180graus-foi-a-casa-de-julia-rebeca-no-facebook-mae-faz-apelo-aos-pais>

180Graus, Teresina, Novembro. 16 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/noticias/caso-julia-rebeca-advogado-fala-em-nome-da-familia>

180Graus, Teresina, Novembro. 17 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/sirene-policial/mae-fala-pela-1-vez-e-pede-respeito-com-julia-caso-saira-no-fantastico>

180Graus, Teresina, Novembro. 17 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/noticias/no-fantastico-mae-de-julia-diz-nao-demonstrou-nada>

180Graus, Teresina, Novembro. 18 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/parnaiba/esta-em-observacao-jovem-que-aparece-em-video-intimo-tenta-suicidio>

180Graus, Teresina, Novembro. 18 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/noticias/romario-usa-caso-julia-para-pedir-celeridade-em-projeto>

180Graus, Teresina, Novembro. 18 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/noticias/caso-julia-rebeca-twitter-prova-que-ela-buscava-ajuda>

180Graus, Teresina, Novembro. 19 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/noticias/caso-julia-delegado-afirma-que-2-video-vai-ser-periciado>

180Graus, Teresina, Novembro. 20 nov. 2013. Disponível em: <http://180graus.com/sirene-policial/caso-julia-video-teria-sido-gravado-em-setembro-na-residencia-do-rapaz>